



A SOLUÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE ESTÁ NO MODELO DE ECONOMIA CIRCULAR

QUATRO HISTÓRIAS DE CIRCULARIDADE

Por: Rita Saldanha

"Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma."

Antoine Lavoisier

Todos os limites foram ultrapassados. O Mundo não é inesgotável e a humanidade contém em si a sua finitude. Fazer do Planeta uma casa sustentável para esta geração e seguintes, deve ser o propósito de cada pessoa, organização e governo. O trio "*take-make-dispose*" já não se conjuga e a sustentabilidade não é uma tendência de moda. Só em 2019, segundo dados do World Economic Forum, cerca de 92 mil milhões de toneladas de materiais foram extraídos e processados, contribuindo para metade das emissões globais de CO₂. Em 2020 cada português produziu o equivalente a quase 1,5 kg de lixo por dia, o que corresponde a 513 kg por ano, segundo dados do Eurostat. No total, a União Europeia gerou 225,7 milhões de toneladas de lixo em 2020, sendo que a percentagem que chega aos aterros é cada vez menor e há mais reciclagem. Mesmo assim, é muito lixo. Temos de mudar o paradigma. A reciclagem, por si, já não chega. Antes temos de produzir menos, e depois evitar o aterro, a incineração ou o desperdício. E perceber de uma vez por todas que não devemos produzir o que não é necessário ou que não vai ser usado. É unânime que a solução para a sustentabilidade, e o (quase) fim do desperdício, é um modelo de Economia Circular (EC).



No entanto, o *Circularity Gap* mostra que apenas 8,6% do Mundo é circular, o que faz antever um caminho longo e um esforço conjunto para chegar a essa transição. Em Portugal, o projeto Economia Mais Circular (E+C), da CIP - Confederação Empresarial de Portugal, concluiu que a grande maioria das empresas (97%) reconhece a importância da adoção de modelos de negócio mais circulares, mas apenas 19% os integram nas suas decisões. São números muito aquém do que é necessário para uma mudança, mas em Portugal já existem projetos que muito fazem pela circularidade e a sustentabilidade dos recursos e materiais. De iniciativa privada, institucional e governamental, a regeneração aplica-se e tem provas dadas no território nacional. ●



ZERO DESPERDÍCIO 360

PLATAFORMA DE ECONOMIA CIRCULAR E COLABORATIVA

ZERO DESPERDÍCIO

"A transição para a sustentabilidade só pode alcançada através da colaboração entre todos e com um forte sentido de comunidade, e em paz."

Paula Policarpo, Presidente DARIACORDAR/Zero Desperdício



Há 10 anos que a Zero Desperdício (ZD), marca da Associação sem fins lucrativos DARIACORDAR (DA), gere redes de redistribuição e canalização de sobras de entidades produtoras de resíduos, na área têxtil e alimentar, onde, especificamente, numa base diária, já agrega 900 entidades a nível nacional. Partindo do irrefutável pressuposto de que a EC é o caminho para a sustentabilidade (Ambiental, Social e Económica), o papel da tecnologia aliada a ferramentas digitais é um importante acelerador desse processo de transição.

Pela necessidade de encontrar uma ferramenta de gestão de operação logística, que integrasse uma visão 360° e agregasse os fluxos alimentar, têxtil e outros, a ZD criou, com o apoio do Fundo Ambiental, a Plataforma de Economia Circular e colaborativa "Zero Desperdício 360°". Esta é uma ferramenta tecnológica para cidades, organizações e territórios, de gestão da rede nacional de operações e logística, que permite a sua melhoria contínua e, simultaneamente, serve de awareness, empoderamento e consciencialização para urgência da sustentabilidade dos processos. A longo prazo, pretende-se uma visão integrada e multiangular, contemplando os vários stakeholders

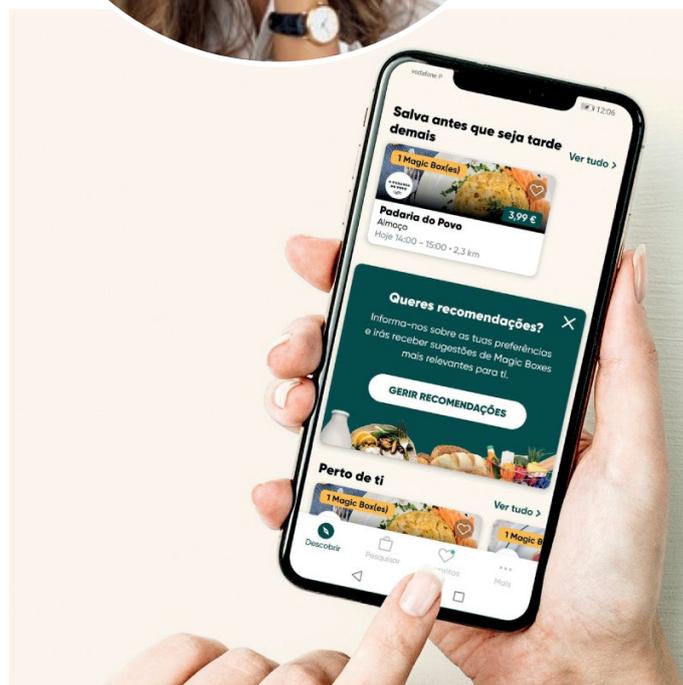
envolvidos numa estratégia de EC, com a participação de cidadãos, organizações, empresas e setor público. O objetivo é também expandir a rede para outros setores e fluxos como os aparelhos elétricos e eletrónicos, medicamentos, plásticos, mas também os intangíveis como os talentos, emprego e água, envolvendo toda a cadeia de valor. Até 2022 a ZD já evitou o desperdício de 12 mil toneladas de resíduos alimentares, o equivalente a 25 milhões de refeições, e quase três mil toneladas de resíduos têxteis, ou 8500 peças de roupa, evitando o gasto de 20 milhões de litros de água. A DA/ZD é também uma entidade de reconhecimento do "Compromisso Zero Desperdício", uma ferramenta de medição de impacto e compromisso com a sustentabilidade, que junta as empresas no combate ao desperdício global, pela transformação dos negócios e do Planeta. ●

TOO GOOD TO GO

"Apostar num consumo responsável e repensar hábitos, são passos cruciais numa sociedade que precisa (e exige), cada vez mais, um modelo sustentável. O conceito win-win-win, alimentação-pessoas-planeta tornou-se a epitome de uma empresa que dá mais do que consome, que pode crescer sem danos colaterais e permite que todos tenham um contributo positivo e que se divirtam no processo! Ao salvar refeições através da Too Good To Go, está a contribuir para a mudança. Um Planeta sem desperdício de alimentos é um lugar melhor para todos. E juntos, podemos fazer isso acontecer."

Madalena Rugeroni, Country Manager Too Good to Go

Num mundo em que mais de um terço da comida produzida é desperdiçada, este é um cenário que tem de mudar e precisa de várias soluções complementares. A ideia de usar tecnologia para conectar pessoas e capacitá-las a reduzir o desperdício de alimentos começou na Dinamarca e foi adotada por toda a Europa, onde cerca de 47 milhões de toneladas de comida são desperdiçadas todos os anos nos agregados familiares. Presente em 17 países e com mais de um milhão de utilizadores em Portugal, a "Too Good To Go" é uma App que já representa o maior mercado online B2C de excedente alimentar no Mundo. A ideia é aproximar as empresas que têm excedente alimentar, dando uma segunda oportunidade a produtos de qualidade, que de outra forma seriam



desperdiçados. Os utilizadores usufruem de refeições a preços mais acessíveis, as empresas chegam a novos clientes, otimizam operações e há menos desperdício. A natureza do modelo não é ser um canal de vendas, mas sim reduzir o desperdício, sensibilizando para um problema com consequências globais e locais. O objetivo é chegar a cerca de 50 milhões de utilizadores e de 75 mil negócios, entre restaurantes, pastelarias, supermercados e hotéis. Ao "salvar" alimentos e refeições que não foram vendidos no final do turno, ou do dia, muitas vezes dos restaurantes e estabelecimentos favoritos, dá-se ao utilizador a oportunidade de fazer uma escolha de compra consciente e sustentável. ●

RFIVE PROJECT



"Time's Up - será que ainda vamos a tempo? Vamos sempre a tempo! Temos de iniciar, definitivamente! A tendência da reutilização está cada vez mais imposta pela indústria, moda e sociedade. Em pouco tempo, a reciclagem e reutilização deixarão de ser "moda" e passarão a ser conceitos vulgares. Quem estiver fora desses conceitos, estará desatualizado. Nós já iniciamos este projeto em 2020 e está estabelecido a 100% para se iniciar com qualquer marca que cumpra os requisitos mínimos."

Maria Sá, CEO da Lurdes Sampaio



Por ano são desperdiçadas 48 milhões de toneladas de roupa em todo o Mundo, 25% são recolhidas e menos de 1% dá origem a novas peças de roupa. A nível europeu são poucas as propostas que deem uma saída para o problema do desperdício têxtil, quando muitas marcas não sabem o que fazer aos stocks de tecidos, de peças e o desperdício que criam ao produzir essas peças de confeção.

Recutex, Fiavit e a Lurdes Sampaio são as três empresas de Vila Nova de Famalicão, que se juntaram para transformar vestuário em fim de vida, e sobras da confeção, em novas fibras e com isso produzir novas roupas. O projeto Rfive, criado para antecipar as normas da reciclagem têxtil impostas pela União Europeia, a partir de 2025, tem como base os cinco princípios basilares da economia circular: reduzir, reutilizar, reciclar, renovar e restaurar. E já

permitiu demonstrar a redução de 90% na emissão de gases com efeito de estufa, uma poupança energética de 70% e um consumo de água de quase 0%.

O processo inicia-se com a recolha dos resíduos têxteis, que são selecionados, separados e preparados para se seguir a fição do algodão reciclado e a produção da malha. A Recutex é a responsável pela reciclagem das fibras têxteis, a Fiavit usa as fibras para produzir fio e a Lurdes Sampaio utiliza o fio, que tem uma elevada percentagem de fibras recicladas, para produzir novas malhas, inseridas nas suas coleções e apresentadas a clientes e marcas a nível global. Em função do volume de negócio, o cliente pode contribuir para ter um fio, um produto 100% feito com o seu desperdício ou então poderá usar um mínimo de 20% de desperdício. O projeto tem sido bem acolhido por várias marcas na Escandinávia, Alemanha e França. ●



CASCAIS AMBIENTE

"Temos uma estratégia de gestão de resíduos assente em três eixos complementares: informar, disponibilizar e fiscalizar. Envolvermos as pessoas de Cascais na prevenção e valorização dos resíduos, através de campanhas de divulgação e informação direta. Mas, mais importante do que tudo, temos uma equipa empenhada na melhoria constante dos nossos indicadores, pessoas comprometidas com a inovação permanente em todos os processos da Cascais Ambiente."

Luis Almeida Capão, Presidente do Conselho de Administração da Cascais Ambiente



A Cascais Ambiente é a empresa responsável pelos serviços de limpeza urbana e recolha de resíduos e gestão de espaços públicos do Concelho com uma área de 97 km², 214 mil habitantes e cerca de um milhão de turistas por ano.

A taxa de reciclagem em Cascais ronda os 35,6% e são vários os projetos e áreas de atuação deste organismo. Em 2018 foi instalada em Cascais a primeira papelreira inteligente do País, que tem uma recolha de resíduos 85% mais eficiente comparativamente com a recolha de papelereiras convencionais. As papelereiras têm uma grande capacidade de deposição dos resíduos, uma vez que dispõe de um compactador interno de baixo consumo, alimentado por um painel solar instalado no topo, que reduz entre oito e 10 vezes o volume dos resíduos no seu interior. Os Ecocentros são uma rede de recolha seletiva de novos fluxos, tais como cabos elétricos, pequenos eletrodomésticos, pilhas e baterias, toners e tinteiros, lâmpadas, latas de spray, loiças, espelhos e vidros, cassetes, dvds e cds, latas de tinta, livros e revistas, rolhas e caricas. Antecipando a obrigatoriedade do desvio dos resíduos indiferenciados dos "resíduos perigosos domésticos" a partir de 2025, o primeiro Ecocentro foi lançado em 2020 e os resultados totais de 2021 foram da recolha de cerca de 27 740 kg de resíduos.

Os bons resultados das recolhas seletivas como os Ecocentros, ou os Biorresíduos em Sacos Verdes (projeto piloto de separação de restos de comida), vieram mostrar que ao dar aos habitantes meios de proximidade fáceis de usar, as boas práticas aumentam. Assim, aos novos equipamentos e fluxos de resíduos, juntam-se as redes tradicionais de ecopontos e ilhas ecológicas que têm vindo a aumentar. O papel da fiscalização, com a criação de uma Brigada de Intervenção Ambiental e Municipal, tem sido importante na informação e dissuasão de maus comportamentos. ●

